

O fruto do  
*Espírito*

Como deve ser a vida cristã

Nova Edição

ISRAEL BELO DE AZEVEDO

  
VIDA NOVA



# SUMÁRIO

<i>Introdução</i> — Nós podemos viver pelo Espírito Santo.....	7
1. Alegria .....	9
2. Amor .....	17
3. Benignidade.....	23
4. Bondade.....	31
5. Domínio próprio.....	37
6. Fidelidade.....	47
7. Longanimidade.....	55
8. Mansidão.....	61
9. Paz .....	69
<i>Conclusão</i> .....	75



# INTRODUÇÃO

Nós podemos viver pelo Espírito Santo

Por que muitos cristãos não vivem pelo Espírito Santo? Só vejo uma razão em resposta a essa pergunta: medo. Preferimos apenas brincar de viver pelo Espírito porque temos medo de viver efetivamente por ele.

O Espírito quer nos conduzir, mas não nos diz previamente para onde. Quando o Espírito de Deus convidou Abraão a sair da sua terra, só disse que era para uma nova terra que ele ainda lhe mostraria (Gn 12.1).

A maioria de nós prefere ficar em Harã, para nunca chegar a Canaã. A Bíblia nos ensina que viver pelo Espírito é perigoso.

Como demonstra a experiência de Jesus ao ser tentado (Mt 4.1), em lugar de uma vida tranquila, viver pelo Espírito pode significar vida no deserto (em todos os sentidos, menos no espiritual) com investidas do poder das trevas sobre nós. Viver no Espírito não é viver nas nuvens, como se estivéssemos acima do mal e das tentações; não é viver junto a águas cristalinas, porque o deserto faz parte da vida cristã.

Com Felipe (At 8.39), compreendemos que viver no Espírito é renunciar ao controle sobre a própria vida. O Espírito que o levou ao eunuco etíope foi o mesmo que o levou para

outra tarefa. O Espírito Santo que separou Paulo e Barnabé para a obra missionária foi o mesmo que lhes indicou o itinerário a ser percorrido. Viver no Espírito é dar glórias a ele e não fazer o que bem entendemos. A vida no Espírito não significa que não tenhamos projetos, mas requer que os submetamos a ele.

Imaginemos Paulo e seus ajudantes Silas e Timóteo em missão evangelizadora (At 16.6). Assentados em alguma casa, abriram sobre os joelhos o mapa da região e traçaram seu itinerário na direção oeste para alcançar a província da Ásia Menor. No entanto, o Espírito Santo não permitiu que fossem para lá, naquela direção, e eles tiveram que rumar para o norte. Mais tarde, o mesmo Espírito o impeliu a ir para essa mesma região, agora proibida. Quem de nós não reclamaria? Paulo, que vivia no Espírito, foi para onde o Espírito o impeliu e não para onde o Espírito impediu.

Se viver é perigoso, como advertia Guimarães Rosa, viver pelo Espírito Santo parece ainda mais perigoso para muitas pessoas, mesmo para muitos cristãos, temerosos acerca das consequências de terem suas vidas conduzidas pelo Espírito de Deus. Boa parte de nós acha mais seguro e cômodo viver o Evangelho segundo nós mesmos... No entanto, o convite do Espírito é viver por ele, deixando que ele produza em nós o seu fruto.



## CAPÍTULO I

# ALEGRIA

O apóstolo Paulo usa duas expressões para expor o paradoxo das possibilidades de vida: o cristão não deve produzir as *obras da carne*, mas, antes, o *fruto do Espírito Santo*.

Ao colocar as manifestações da carne no plural, o escritor bíblico quis deixar claro que elas são múltiplas e que o cristão não se deixa escravizar por todas elas de uma só vez. Além disso, ele termina a frase acrescentando um “e coisas semelhantes a estas”. Esse “etc.” paulino mostra a amplitude das possibilidades no erro, diante das quais devemos estar vigilantes. A lista não poderia mesmo ser limitada porque a criatividade humana é ilimitada.

Quando o apóstolo passa a recomendar como o cristão deve viver, ele usa a expressão *fruto do Espírito* no singular. Cada árvore só dá um tipo de fruto, segundo a sua espécie. Essa ênfase paulina indica que essas virtudes não são para ser escolhidas no balcão do Espírito Santo, mas devem compor a bagagem de todo cristão.

O cristão não pode ser amoroso e triste, mas amoroso e alegre. A árvore de quem vive no Espírito Santo deve dar este fruto: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. É um fruto só. Quando alista a última parte do fruto, Paulo não coloca um

Muitos cristãos apenas brincam de se deixarem conduzir pelo Espírito Santo. Por trás dessa postura de “não entrega”, eles têm medo de perder o controle sobre si mesmos; de precisarem encarar uma vida de sofrimento e de sacrifícios.

Nesta obra, Israel Belo de Azevedo analisa as diversas manifestações do caráter divino contidas no “fruto do Espírito” (Gl 5.22,23). Ao fazê-lo, ajuda-nos a entendê-las e a nos libertarmos de nossa infundada desconfiança no Pai. Quando, finalmente, “nos entregamos” a ele, a liberação do poder do Espírito Santo flui através de nós abençoando as nossas vidas, a de nosso próximo e a todo o Reino de Deus.

ISRAEL BELO DE AZEVEDO é pastor da Igreja Batista Itacuruçá na Tijuca, Rio de Janeiro. Graduado em comunicação, pós-graduado em história e em teologia e doutor em filosofia, tem vários livros lançados nas áreas de filosofia, história, cultura e teologia, entre eles *Apologética Cristã* e *O Espiritismo segundo Jesus Cristo*, publicados por Edições Vida Nova.

  
VIDA NOVA  
www.vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0540-6



9 788527 505406

Vida cristã/Espiritualidade